

598

Crescimento micelial de *Cercospora beticola* sob diferentes condições de luminosidade. Paludo, JJ¹; Nozaki, MH²; Schneider, CF¹; Dal'Maso, EG¹; Correa, D¹. ¹Acadêmicos do curso de Agronomia PUCPR. E-mail: julianopaludo@hotmail.com. ²Prof. Dra. do curso de Agronomia, PUCPR, Campus Toledo. Mycelial growth of *Cercospora beticola* in different luminosity conditions.

A Cercosporiose é a doença fúngica mais prejudicial da cultura da beterraba. O patógeno ataca plantas adultas, surgindo manchas necróticas, inicialmente pequenas, com coloração arroxeada ao redor, na face superior da folha. As lesões coalescem, ocasionando crestamento da folha. O presente trabalho foi realizado no laboratório de Microbiologia da PUCPR, Campus Toledo, e teve como objetivo verificar o crescimento micelial do fungo *Cercospora beticola* sob diferentes condições de luminosidade. Foram realizados dois tratamentos, sendo: claro contínuo e escuro, com 5 repetições cada. Do isolado obtido de folhas sintomáticas de beterraba, foram retirados discos miceliais de 5mm de diâmetro, os quais foram depositados no centro de placas contendo meio BDA. A avaliação do crescimento micelial foi realizada diariamente até que em um dos tratamentos atingissem toda a placa. Observou-se que não houve diferença significativa no crescimento micelial nos diferentes tratamentos. Entretanto, para estudos de etiologia futuros, novos ensaios devem ser realizados, no intuito de observar a possível influência, nas mesmas condições, na produção de esporos.

600

Microscopia eletrônica de varredura de *Albugo ipomoeae-panduratae* infectando folhas de *Ipomoea triloba*. Sousa, PCA¹; Lima, ESS¹; Farias, MP²; Araujo, ACG²; Mendes, MAS²; Urban, AF²; Paz-Lima, ML^{1,2}. ¹Faculdades JK-Anhanguera, Grupo de Estudos em Micologia, Lab. de Botânica, CEP 72030-700, Taguatinga, DF; ²Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, CP 2372, CEP 70970-900, Brasília, DF. E-mail: fitolima@gmail.com. *Albugo ipomoeae-panduratae* infecting leaves of *Ipomoea triloba*.

O objetivo deste trabalho é identificar e caracterizar *Albugo ipomoeae-panduratae* em corda-de-violão. Amostras de folhas foram analisadas em microscópio ótico (MO) e microscópio eletrônico de varredura (MEV). Os sintomas observados foram de abundantes pulverulências esbranquiçadas formadas pelos soros na face abaxial, no entanto, na face adaxial observou-se lesões necróticas com halos arroxeados ou amarelados. Em MO observou-se micélio contínuo e bem ramificado, que coloniza os tecidos do hospedeiro, emitindo grande número de haustórios para o interior das células parasitadas. Os esporângios apresentavam coloração hialina, de parede espessa, globosos, catenulados e com dimensões de 10-18 µm de diâmetro, possuem paredes espessas e são unidos por uma substância que se dissolve devido a elevada umidade. Entre os esporângios foram encontrados células estéreis em formato de "Y". Em MEV foi observado que os esporângios apresentam superfície lisa, e na região apical apresentavam ornamentação central com abas circundantes e franjadas. Estes ficam inseridos e encaixados na célula esporangial basal da cadeia de esporângios de formato cúbico devido compressão das células epidérmicas da hospedeira. Estes estudos permitiram a caracterização do agente causal da ferrugem branca da corda-de-violão.

599

Crescimento micelial de *Mycosphaerella fragariae* em diferentes condições de luminosidade. Paludo, JJ¹; Nozaki, MH²; Schneider, CF¹; Dal'Maso, EG¹; Correa, D¹. ¹Acadêmicos do curso de Agronomia PUCPR. E-mail: julianopaludo@hotmail.com. ²Prof. Dra. do curso de Agronomia, PUCPR, Campus Toledo. Mycelial growth of *Mycosphaerella fragariae* in different luminosity conditions.

A mancha-de-micosterela é a doença do morangueiro de ocorrência mais generalizada e pode ser encontrada em todas as regiões de cultivo do Brasil. A doença inicialmente apresenta-se como manchas pequenas, de cor púrpura escura de contornos definidos. Com o crescimento das lesões, formam-se manchas aproximadamente circulares de 3 a 5mm de diâmetro, de bordos vermelho-púrpura, com o centro levemente deprimido, necrosado, de cor acinzentada. O presente trabalho foi realizado no laboratório de Microbiologia da PUCPR, Campus Toledo e teve como objetivo verificar o crescimento micelial do fungo *Mycosphaerella fragariae* submetido a diferentes condições de luminosidade. Para tanto, foram realizados dois tratamentos: claro contínuo e escuro, com 5 repetições cada. Do isolado obtido de folhas sintomáticas de morango, foram realizados discos miceliais de 5mm de diâmetro de placas com meio BDA. A avaliação do crescimento micelial foi realizada diariamente até que em alguns dos tratamentos atingisse toda a placa. Observou-se que não houve diferença significativa no crescimento micelial nos diferentes tratamentos. Entretanto, para estudos de etiologia futuros, novos ensaios devem ser realizados, no intuito de observar a possível influência, nas mesmas condições, na produção de esporos.

601

Fases sexual e assexual *Puccinia* sp. em folhas de *Ipomoea triloba*. Maffon, HP¹; Araújo, ACG²; Farias, MP²; Rezende, DV³; Mendes, MA²; Urban, AF²; Paz-Lima, ML^{1,2}. ¹Faculdades JK-Anhanguera Grupo de Estudos em Micologia, Lab. de Botânica, CEP, Taguatinga, DF, Brasil; ²Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, CP 2372, CEP 70970-900, Brasília, DF; ³UnB, Depto Fitopatologia CEP 70910-900, Brasília, DF. fitolima@gmail.com. Sexual and asexual cycle rust on leaves *Ipomoea* sp.

O objetivo deste trabalho é relatar e caracterizar os três ciclos de ferrugem de corda-de-violão (*Ipomoea triloba*). Na cidade de Taguatinga-DF, Itapema - SC, Planaltina-DF e Unai-MG foram coletadas amostras apresentando soros. Os sintomas e sinais foram analisados com o auxílio dos microscópios estereoscópio e composto. As amostras foram exsiccadas e depositadas na Coleção Micológica de Referência da Faculdade JK. As estruturas fúngicas encontradas foram: Urédio localizado apenas na face abaxial, subepidérmico, irrompente, apresentando dimensões de 410-(311,7)-200x140-(106,7)-80 µm; Urediniósporos abundantes, ovóides, 13,2-(10,7)-6,0 x 9,6-(8,2)-6,0 µm, sendo verificados 1-3 poros germinativos distintos; Télios localizada apenas na face abaxial com dimensões de 39,6-(23,8)-10 x 18-(12,6)-9,6 µm; Teliósporos elipsóides, pedicelados (8,4-54 µm); Écio protegido pelas paredes do perídio (células 12-(11,2)-8,4 x 13,2-(10)-6 µm) apresentou dimensões de 48,0-(33,1)-26,4 x 67,6-(34,7)-24 µm; Éciósporos franjados, com dimensões de 9,6-12 µm de diâmetro. Ao analisarmos as estruturas morfológicas constatamos que se tratava de uma espécie de *Puccinia* sp.